Homenagem a Paulo Sauberman

Ex-presidente da antiga ABP e atual Febrapsi, Paulo Roberto Sauberman, falecido em 24 de junho, deixou sua marca na entidade e na Psicanálise. **Leo Francischelli**, atual dirigente da Febrapsi, lembra que seus encontros com Sauberman em Porto Alegre foram importantes para a fundação da SBPdePA. Já **Adriana Rapeli**, da SBPRJ, recorda-se das entrevistas para a sua formação e do *insight* que teve sobre a "perda da ingenuidade", percebendo que a Psicanálise "não só nos colocava em nosso lugar, mas nos incluía na humanidade". **(Pág. 4)**

Debate de candidatos à IPA no Rio fortalece representação

Em uma iniciativa das Sociedades de Psicanálise do Rio de Janeiro, cinco candidatos brasileiros ao Board da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) pela América Latina participaram de um debate em novembro último sobre seus projetos e pensamentos quanto ao papel da IPA e de seus representantes. A troca de opiniões fortaleceu a idéia da representação e, ao final, os candidatos responderam a um questionário padrão em que se colocam diante da relação com a IPA, entre as Sociedades e do representante com seus representados. **(Pág. 11)**

FEBRAPSI NOTÍCIAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE Ano XIV • Nº 42 • Rio de Janeiro • Dezembro 2010

Organização Regional da IPA (International Psychoanalytical Association)

Febrapsi promove forum de debates sobre
Limites: Prazer e Realidade

O *Febrapsi Notícias* continua a abrir suas páginas para debates sobre as diversas variáveis que compõem o tema principal do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, que será realizado em Ribeirão Preto, de 7 a 10 de setembro de 2011. O espaço está aberto a todos que queiram colaborar na discussão. Assim, para **Cintia Xavier de Albuquerque**, da SBP, pensando sobre a essência do ser humano, ela diz: "queremos tudo e ao mesmo tempo, apesar de nunca termos tido isso exceto nos breves instantes de satisfação alucinatória do desejo. Odiamos o não, o limite e o adiamento". Já para **Maria Aparecida Duarte Barbosa**, da SPRJ, "não há mais a preocupação com a transmissão de valores éticos formadores de sujeitos comprometidos com a coletividade que nos tornarão aptos a distinguir entre o vício e a virtude, o justo e o injusto, o correto e o pernicioso. A ênfase está no Eu, Meu, Para Mim. A mensagem que é transmitida é: vire-se, seja esperto, se desejar, realize, consuma, vá atrás do seu gozo, mesmo que seja em detrimento do outro, mesmo que seja alienante. Há uma excessiva valorização narcísica do indivíduo".

Vivenciar o limite

O psicanalista **José Cesário Francisco Junior**, da SBPSP/SBPRJ, considera que vivenciar o limite, "entendendo-o como passível de conter o limiar, pode viabilizar o prazer sem perda do senso de realidade. A proposta encontra ressonância em Guimarães Rosa quando ele afirma que a natureza impõe um ponto final e nela cabe um outro ritmo, suscetível à abertura: 'Vivendo se aprende, mas o que se aprende mais é só a fazer outras maiores perguntas'".

Para **Leila Tannous Guimarães**, da SPMS/SPRJ, "Limite é um conceito de Green, relevante para definir as características da clínica psicanalítica atual e para expressar a precariedade da estrutura psíquica desses pacientes. Quanto à técnica, são os limites que o analista deve suportar perder ou 'abolir para calcar seu funcionamento mental sobre o funcionamento mental do paciente' e conquistar limites estruturantes que surgem do manejo cuidadoso da transferência e da contratransferência e que contribuem para a construção de um psiquismo relacional..."

Já **José Carlos Zanin**, da APRio3, cita Bion, que afirmou que a evolução para o princípio da realidade coincide com a capacidade para pensar. Frente à frustração, a evasão alucinatória e a aversão à conscientização são fugas da realidade que projetam o sujeito no distúrbio mental. Atualmente observamos inovações e banalizações induzindo que sejam absorvidas, sem avaliações criticas, características patológicas assimiladas como naturais e, mais uma vez, o conhecimento psicanalítico fica na "contramão".

O papel da pulsão

Para **Bernard Miodownik**, da SBPRJ, "nas raízes da Psicanálise se encontra a pulsão, no limite entre o físico e o psíquico. A Psicanálise revelou os incertos limites entre o normal e o patológico, entre a realidade psíquica (interna) e a realidade externa, entre a objetividade e a subjetividade. Mostrou também que os limites são necessários ao desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos (ex.: a interdição edípica), assim como o excesso de limites paralisa o crescimento emocional".

José Fernando de Santana Barros, da SPR, pergunta: "Mas o que vem a ser realidade? Poderíamos dizer que realidade é o pano de fundo de nossos conceitos. Contudo, uma determinada realidade pode ter inúmeras representações de acordo com o ponto de vista de quem a percebe e do tipo de percepção que a apreende. Ao falar de uma realidade falo de mim. Assim, a realidade pode ser considerada como expressão simbólica da identidade de quem a percebe e dela fala, a expressão simbólica de seus sentimentos e de seus conflitos emocionais, no caso da clínica psicanalítica".

Segundo o ex-presidente da Febrapsi e membro da SBPSP, o "espírito humano é uma realidade virtual produzida pela cultura e depende estritamente do convívio para poder sobreviver. Como disse Freud, o Homem não teme a morte, pois não é capaz de imaginá-la. Quando diz ter medo dela, o que teme de fato é a perda de seus objetos".

(Pág. 5-7)

Sublimação é o tema da próxima RBP (Pág. 3) **Metapsicologia: quem é o novo sujeito? (Pág. 9)**

Prezados colegas

RESERVEM ESSA DATA: 7 a 10 de setembro de 2011, em Ribeirão Preto, SP

Em setembro de 2011, estaremos realizando nosso XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise na bela e acolhedora cidade de Ribeirão Preto.
Freud escreveu, em 1911, "Formulações sobre os dois princípios do acontecer psíquico". O fato de que o artigo de Freud faça 100 anos em 2011 é um marco significativo e influenciou na escolha do tema do nosso Congresso Brasileiro de Psicanálise. Contudo, podemos assegurar que não foi só isso. O Conselho Científico da Febrapsi, reunido em março de 2010, em Ribeirão Preto, escolheu como tema do congresso "Limites: prazer e realidade". O forte impacto para a escolha desse tema foi também o nosso tempo, nossa atualidade de um mundo globalizado.
Como podemos traduzir a globalização?
Com Bauman, que fala em sociedade líquida? Ou nós, os psicanalistas, não poderemos também "batizar" nossa época com algum qualificativo? Por que não? Já que é nesse universo que trabalhamos. Exercemos nosso ofício nesse mundo "líquido" e globalizado, portanto, somos "obrigados", por vocação profissional, a entendê-lo, tanto como os sociólogos e outros o fazem.
Em Ribeirão Preto, quando nos encontrarmos para debater essa importante questão dos "limites", tema apaixonante e tão da nossa atualidade: — Onde termina o "prazer" e quando começa a "realidade"; onde está o "limite" entre ambos? Nessa "cultura do narcisismo", como a denominou Lasch, C., já na década de 1970.
Em nossos diálogos, no congresso, tentaremos encontrar novas formas de nomear nosso tempo. Esse tempo das urgências nos levará para algum lugar? É bom lembrar que Freud nunca se furtou aos temas da sua época. Basta ver o "Futuro de uma ilusão", o "Mal-estar na cultura", sua correspondência com Einstein, tudo demonstra que ele era um homem sintonizado com o momento histórico em que lhe tocou viver. Essa é nossa herança, não só de seus descobrimentos, mas de uma posição frente ao seu tempo. Temos esse compromisso como herdeiros do legado psicanalítico.
Lá, em Ribeirão Preto, colocaremos em circulação todas as questões ligadas a "limites" e toda nossa inserção nesse social atual, com maior responsabilidade. Não podemos estar ausentes dos grandes debates que transitam na cultura dita global e que é da nossa época.
"No entanto, espero que o leitor de boa vontade não deixe de perceber onde, também neste trabalho, começa a soberania do princípio de realidade." Assim conclui Freud seu texto de 1911. Acreditamos que os limites asseguram o Princípio de Realidade que revoga o puro Princípio de Prazer e assegura nossa vida, e a vida das gerações que nos seguem, a vida da nossa cultura e a vida do nosso planeta.
Vamos trabalhá-lo em Ribeirão Preto, de 7 a 10 de setembro, com um olhar de 2011 sobre as sutis diferenças entre "prazer "e "realidade". Por isso, estimado colega, reserve a data acima em sua agenda.

Até lá e um abraço,
L. A. Francischelli

Expediente

Federação Brasileira de Psicanálise
Sede Rio de Janeiro: Av. Nossa Senhora de Copacabana,540/704 • Copacabana • RJ CEP. 22020-001
Tel/Fax: 21 2235 5922 / 2545 5138 • Email: febrapsi@febrapsi.org.br • Site: www.febrapsi.org.br

Federadas e delegados

Sociedade	Presidente	Delegados
Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo	Plinio Montagna	Myrna Pia Favilli
Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro	Judith Kosa Letsche	Ronaldo Victer
Sociedade Brasileira Psicanalítica do Rio de Janeiro	Pedro Gomes	Altamirando Matos de Andrade Jr.
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre	Ingeborg Magda Bornholdt	Alda Regina Domeles de Oliveira
Sociedade Psicanalítica de Recife	Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral	Alírio Torres Dantas Jr.
Sociedade Psicanalítica de Pelotas	José Francisco Rotta Pereira	Rosaura Rotta Pereira
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto	Lenise Lisboa Azoubel	Rachel Lomônaco Beltrame
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre	Gley Silva de Pacheco Costa	José Luiz Fedra Petrucci
Sociedade de Psicanálise de Brasília	Silvia Helena Heimburger	Ronaldo Mendes de O. Castro
Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul	Gleda Martins Araújo	Angela Maria Lobo Sollberger
Associação Psicanalítica Rio 3	Neilton Dias da Silva	José Alberto Zusman
Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro – Rio4	Rosa Maria Raposo Albé	Sergio Cyrino da Costa
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais	Mário Lúcio Alves Baptista	Maria da Penha Z. Lanzoni
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Fortaleza	Valton de Miranda Leitão	Paulo Marchon

Núcleos
Núcleo Psicanalítico de Curitiba
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região
Núcleo Psicanalítico de Goiânia
Núcleo Psicanalítico de Natal
Núcleo Psicanalítico de Maceió
Núcleo Psicanalítico de Florianópolis
Núcleo Psicanalítico de Aracaju
Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina
Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região
Núcleo Psicanalítico de Salvador

Conselho Diretor Febrapsi
Presidente: Leonardo Francischelli
Secretário Geral: Rosângela de Oliveira Faria
Tesoureiro: Mário Lúcio Alves Baptista
Diretor do Conselho de Coordenação Científica: Anette Blaya Luz
Diretor do Conselho Profissional: Eduardo Afonso Júnior
Diretor do Deptº de Divulgação e Publicações: Paulo Quinet de Andrade
Diretor de Relações Exteriores: Wagner Vidille
Diretor Superintendente: Sergio Eduardo Nick

Conselho Científico
Diretora: Anette Blaya Luz (SPPA)

SBPSP	Leda Affonso Figueiredo Hermann
SPRJ	Paulo Cesar Q. Hermida
SBPRJ	Bernard Miodownick
SPPA	Carlos Gari Faria
SPR	Maria Eunice C. Marinho
SPPel	Bruno Salésio
SBPRP	Beatris Troncon Busatto
SBPdePA	Marco Aurélio Albuquerque
SPB	Cíntia Xavier Albuquerque
SPMS	Maria de Fátima Chavarelli
APRIO3	Waldemar Zusman
APERJ-Rio4	Lindemberg Rocha
GEPMG	Sérgio Khedy
GEPFor	Maria de Lourdes N.Lima

Conselho Profissional
Diretor: Eduardo Afonso Júnior (SPR)

SBPSP	Nelson José Nazaré Rocha
SPRJ	Carlos Roberto Saba
SBPRJ	Leticia Tavares Neves
SPPA	Jair Rodrigues Escobar
SPR	Maria Crisales Lima Rezende
SPPel	José Francisco Rotta Pereira
SBPRP	Ana Rita Nuti Pontes
SBPdePA	José Luiz Freda Petrucci
SPB	Sylvain Nahum Levy
SPMS	Miriam Catia Bonini Codorniz
APRIO3	Léa Maria de Oliveira Castro Lemgruber
APERJ-Rio4	Sergio Antonio Ciryno da Costa
GEPMG	Eliane de Andrade
GEPFor	Maria José de Andrade Souza

Superintendência
Diretor: Sergio Eduardo Nick (SBPRJ)

Secretárias Administrativas
Lucia Lustosa Boggiss
Marcia Wolff

Depto. de Publicação e Divulgação
Diretor: Paulo Quinet de Andrade(SPRJ)
Comitê editorial: Rosa Reis e Mônica Aguiar
Correspondentes Locais

SBPSP	Thais Rosenthal
SPRJ	Maria do Carmo Rocha Motta
SBPRJ	Sandra Gonzaga e Silva
SPPA	Jussara Dal Zot
SPR	Ligia Gomes Rodrigues
SPPel	Hemerson Ari Mendes
SBPRP	Guiomar Papa de Morais
SBPdePA	Helena Surreaux
SPB	Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregório
SPMS	Terezinha Alcantara Silva
APRIO3	Débora Unikowski
APERJ-Rio4	Maria Lúcia Alzuguir Gutierrez
GEPMG	Thereza Paione
GEPFor	Lourdes Negreiros

Revista Brasileira de Psicanálise
Editor: Bernardo Tanis (SBPSP)
Editora Associada: Alice Paes de Barros Arruda (SBPSP)

Assessoria de Comunicação e Imprensa
JLS Comunicação & Associados
Site: Q&I – Qualidade e Informática

Edição
Editor e redator: Jose Luiz Sombra

Projeto Gráfico
Caracol Design

Diagramação
Interface / Amanda Mattos

Revisão
Caravelas Prod. Editoriais

Impressão
O Dia

Palavras do Editor

Representação em Foco

A atitude de valorizar e ressaltar a importância da função representativa, conforme já manifestada em editorial anterior, respaldado pela filosofia da atual diretoria, com destaque para a figura de nosso presidente Leonardo Francischelli, inaugurou em nosso *Febrapsi Notícias* um novo paradigma, com a divulgação da candidatura dos colegas brasileiros ao Board e à tesouraria da IPA. Esta iniciativa já se traduziu em ação no debate ocorrido em 16/11, com a presença de todos os postulantes, sob os auspícios da SPRJ e com o apoio das demais sociedades cariocas — SBPRJ, APRio 3, APERJ-Rio4.
Esperamos que o exemplo do Rio de Janeiro possa se multiplicar, e que cada vez mais se desenvolva uma interação entre representantes e representados, pressuposto básico de representação forte e, acima de tudo, autêntica, pois democrática.
É dentro desse espírito que se vem buscando estruturar o nosso próximo Congresso Brasileiro de Psicanálise, em Ribeirão Preto. Nossa diretora científica, Anette Blaya Luz, após consulta temática a todos os membros, realizou um delicado trabalho de "aproximação", conjunção de temas afins, cujo resultado foi apresentado, em plenária, a todos os diretores científicos de nossas instituições, ocasião em que, por votação, se deu a escolha do tema "Limites: prazer e realidade" e de diversas sugestões de subtemas.
Procurando aprimorar e estreitar a função representativa, objeto fundador da Febrapsi, gostaríamos de inaugurar em nosso periódico a seção "Opinião do Membro". Trata-se de um espaço para a livre expressão de idéias, opiniões, críticas e sugestões sobre questões institucionais, políticas e científicas da Febrapsi e das federadas.
No entanto, se é função dos dirigentes propiciar, da forma mais ampla possível, espaços para manifestação e participação dos membros, cabe a estes ocupá-los. Pois a ausência participativa, apesar de constituir um direito inalienável, na maioria das vezes não se traduz como postura democrática.
Agradecendo aos colegas que gentilmente já contribuíram com artigos, convidamos a todos os demais membros que nos procurem, o que em muito nos acrescentaria.
Um forte abraço.
Paulo Quinet

IPA é tema de homenagem no Senado

Assessoria de Imprensa

Por iniciativa da senadora Marisa Serrano (PSDB-MS), o Senado comemorou no dia 25 de novembro o centenário da Associação Psicanalítica Internacional (International Psychoanalytical Association – IPA). A sessão especial teve a presença de representantes de várias entidades psicanalíticas filiadas à Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi), tendo à frente seu presidente, Leonardo Francischelli, além de membros da diretoria.

O evento foi marcado pela manifestação de vários senadores e do psicanalsta Cláudio Laks Eizirik, ex-presidente da IPA/internacional, entre os anos de 2005 e 2009. Para a senadora Marisa Serrano, a sessão especial de comemoração dos 100 anos da IPA – instituição criada por Sigmund Freud em 1910 – é uma iniciativa inédita e ficará marcada na história do Congresso Nacional. "Freud revolucionou o pensamento humano e suas idéias e conceitos tiveram forte impacto na cultura, na educação e nas ciências de modo geral", afirmou a senadora, justificando a sua proposição junto à Mesa Diretora da Casa.

Criado Núcleo em Salvador

Tudo começou em 2003, quando foi criado um grupo de estudos. Em 2005, por sugestão de Carlos Gari Faria, presidente da ex-ABP e atual Febrapsi, foi realizada a primeira Jornada de Psicanálise. A partir de então, todo ano foram realizadas jornadas. Em 2006, quando Pedro Gomes era presidente da ABP, foi criado o Centro de Estudos Psicanalíticos de Salvador. E assim, em 2010, finalmente foi fundado o Núcleo Psicanalítico de Salvador, tendo à frente a psicanalista Cristina Gondim, sua primeira presidente. Para informações e colaboração, (11) 3661-9473 e rbpsic@terra.com.br

Diretoria de Coordenação Científica

Anette Blaya Luz | Diretoria Científica

Conforme todos sabem, acontecerá na cidade de Ribeirão Preto em setembro de 2011 nosso XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise (CBP), uma realização da Febrapsi juntamente com todas as federadas. Os preparativos estão indo de vento em popa. A programação científica é de excelente nível graças à intensa participação de colegas de todas as latitudes deste Brasil.

Visando a estimular o envolvimento de todos, a Febrapsi está oferecendo patrocínio para que aconteçam intercâmbios científicos entre as federadas com temáticas relacionadas ao tema do congresso, qual seja: Limites: prazer e realidade. A Febrapsi oferece as passagens aéreas e hospedagem que os colegas necessitarem para a realização destes intercâmbios.

Estamos construindo, junto com os colegas diretores científicos das Sociedades e Grupos de Estudos federados, a grade da programação científica. Convidamos quem queira colaborar a enviar o quanto antes suas sugestões de atividades (mesas-redondas, cursos, reflexões) e indicação de nomes para que possamos ter uma participação efetiva dos nossos filiados.

Os eixos que constituirão a grade científica são:

- TEÓRICO-CLÍNICO, CLÍNICO
- INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
- COMUNIDADE E CULTURA
- FORMAÇÃO PSICANALÍTICA
- PSICANÁLISE E ESCOLA
- PSICANÁLISE de CASAIS E FAMÍLIAS
- PSICANÁLISE E SUSTENTABILIDADE
- UNIVERSITÁRIOS: SEMEANDO A PSICANÁLISE

Inscrições para os Temas Livres e Prêmios estarão abertas desde agora até 28/02/2011 no endereço: **temas2011.febrapsi@terra.com.br**. Para mais informações, sugerimos que entrem no site da Febrapsi.

Secretaria Geral

Rosangela Faria | Secretária Geral

Por ocasião do I Encontro Brasileiro de Estudos Sobre a Obra de Sigmund Freud, evento comemorativo dos 100 anos da IPA, promovido pela SBPdePA com a colaboração científica e institucional da SPPA e da SPPel e apoio da Febrapsi, ocorreu em Porto Alegre, no último dia 27 de novembro, a reunião do Conselho de Presidentes e Assembléia de Delegados. A primeira reunião contou com a participação de 11 presidentes de entidades federadas que, entre os principais assuntos tratados, aprovaram a regulamentação dos comitês de Infância e Adolescência e Casal e Família e o encaminhamento, pela Febrapsi, de uma carta de solicitação de esclarecimentos sobre os critérios de financiamento do Programa Capsa (Comitê de Atividades Científicas sobre Prática Clínica) para a viabilização efetiva de eventos desse tipo no Brasil.

Também presente na reunião, o editor da *Revista Brasileira de Psicanálise*, Bernardo Tanis, apresentou as realizações de 2010, concernentes à proposta editorial e à consolidação da infraestrutura da revista. Na Assembléia de Delegados, foram deliberadas: a regulamentação do calendário das cidades-sede do Congresso Brasileiro de Psicanálise, respeitando-se um rodízio entre as cidades onde há federadas, tendo em vista o critério de unidade da federação e também a oficialização da reunião anual de diretores de Institutos.

Foi cedido tempo ao colega Ruggero Levy (SPPA) para exposição de suas propostas como candidato ao Board da IPA. Anette Blaya Luz, coordenadora do Conselho Científico da Febrapsi, discorreu sobre a proposta da grade científica do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise. Ana Rita N. Pontes, presidente da SBPRP, federada anfitriã do Congresso, informou sobre os preparativos da Comissão Local e o apoio recebido da Prefeitura de Ribeirão Preto.

Em ambas as oportunidades, o presidente da Febrapsi, Leonardo Francischelli, rendeu homenagem às colegas Gleda M. Araújo e Ângela Solberg, da SPMS, principais articuladoras da aprovação no Senado Federal da sessão solene em homenagem ao centenário da IPA, ocorrido no dia 25 de novembro, bem como a Silvia Helena Heimburguer, presidente da SPB, que organizou toda a estrutura para recepcionar os colegas participantes desse evento histórico para a Psicanálise brasileira. Foi homenageado também o Dr. Valton de Miranda Leitão, presidente do GEPFor, por ter sido agraciado com o título de *doutor honoris causa* pela Universidade Federal do Ceará. No próximo número do *Febrapsi Notícias* divulgaremos a agenda de atividades do Conselho Diretor da Febrapsi para o próximo ano.

A todos, nossos votos de Boas Festas e um produtivo 2011!

Superintendência

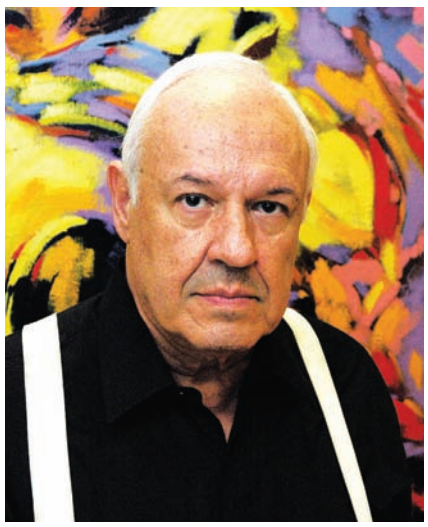
Sergio Eduardo Nick | Membro Associado Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)

Gostaria de aproveitar a oportunidade para trazer algumas novidades no âmbito da Superintendência da Febrapsi. Além das atividades normais de cuidado com a administração da Instituição, seguimos cuidando da Secretaria, onde houve uma mudança importante. Temos hoje uma nova secretária, a Sra. Marcia Wolff, que substitui a Sra. Carla Ferreira e a Sra. Olivia Barros de Miranda desde agosto de 2010. A Sra. Lucia Boggis segue nas suas funções administrativas e organizacionais, ocupando-se ainda de frequentar e secretariar as reuniões do Conselho Diretor, assembléia de delegados, reunião de presidentes e demais reuniões estatutárias. Ela está presente na sede apenas às quartas-feiras à tarde/noite, ou em momentos de necessidade.

Nos últimos meses, estivemos também trabalhando no sentido de modernizar e adaptar as instalações de nossa sede para as reuniões das comissões do Conselho Diretor e outras que se fizerem necessárias. Fizemos a troca/reforma do sistema de ar-refrigerado, modernização do sistema wi-fi, bem como uma rearrumação geral dos arquivos e documentos de nossa federação.

RBP terá Sublimação como tema

O próximo número da *Revista Brasileira de Psicanálise* (RBP) terá como tema a Sublimação, segundo seu editor Bernardo Tanis, assinalando que a proposta é dar continuidade ao aprofundamento do estudo dos objetivos do processo analítico em sua interação com o trabalho da cultura como um todo. O tema tem também como pano de fundo as propostas do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, a ser realizado em Ribeirão Preto, e do 47º. Congresso da IPA, cujo tema será Sexualidade, Sonhos e o Inconsciente.



Homenagem a **Paulo Roberto Sauberman**

A Febrapsi não poderia estar ausente nessa homenagem que prestamos a Paulo Roberto Sauberman. Como todos sabem, Paulo foi nosso comandante, no biênio 1989/91, quando ainda éramos ABP. Lembro-me de como o conheci. Tínhamos organizado aqui em Porto Alegre um Centro de Estudos, que deu lugar ao atual CEPdePA (Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre), e ele veio até aqui, como convidado, para falar sobre Kohut. Esse foi nosso primeiro laço identificatório.

A segunda vez que o encontrei, foi com um grupo de colegas, quando ele veio a Porto Alegre, como presidente da ABP, para falarmos do nosso desejo de fundar uma nova Sociedade Psicanalítica. Acredito que foi a primeira conversa com uma autoridade do movimento psicanalítico brasileiro sobre a nossa vontade de trabalhar na construção de um novo espaço oficial em Porto Alegre. Paulo teve conosco uma cordialidade sem fim e nos deu toda a força para seguirmos com nosso movimento que se transformou na SBPdePA (Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre).

A partir disso, sempre que nos encontrávamos em congressos, etc., era um re-encontro marcado por gesto simpático e de agradecimento pelo apoio que nos tinha dado para a criação da nossa SBPdePA. E hoje, Paulo, quando ocupo um lugar que muito dignificaste e que muito me honra, permite-me dizer-te: – Obrigado por tudo e pelas tuas contribuições à Psicanálise brasileira.

L. A. Francischelli | Presidente da Febrapsi

De quem não se chama Perpétua

Memórias podem ser somente invenções, já nos disse o poeta Manoel de Barros. A vivacidade das lembranças é talvez uma perenidade que nos é possível. Foi pela internet, esta forma de comunicação eficiente e insólita, que recebi a notícia de falecimento de Paulo Roberto Sauberman, um psicanalista ativo durante minha formação na SBPRJ. E, embora não tenha tido muito contato com ele, surpreendi-me com minha reação à notícia de sua morte e achei que lhe devia estas linhas.

Sauberman foi um dos avaliadores da primeira série de entrevistas quando me inscrevi para a formação psicanalítica, há vinte anos. Lembro-me de ter ido ao seu consultório na Rua Visconde do Pirajá, no início da noite, com as lojas fechando suas portas, o calor do Rio mais ameno com Ipanema tão escura quanto fora ensolarada. De todas as entrevistas daquela primeira fase, aquela foi a mais marcante e em que eu me senti mais bem recebida. Em algum momento ele me perguntou qual teria sido a contribuição da análise pessoal para minha visão de mundo. E eu respondi com um pensamento inédito até então, algo que ainda hoje estou compreendendo. Eu lhe disse que não me espantava mais com as pessoas, já que eu poderia ter características que qualquer um possuía. Talvez eu lhe falasse da perda da ingenuidade, um mal que podemos padecer pela negação de nosso próprio funcionamento mental. E que a análise não só nos colocava em nosso lugar, mas nos incluía na humanidade.

Uma conversa em que idéias novas surgem requer, como condição, um estado de liberdade, de receptividade afetiva, de isenção superegóica. E essa breve experiência naquela entrevista de uma pré-candidata era uma vivência de um bom contato psicanalítico, ao qual sou grata a Sauberman.

Outras lembranças me ocorreram relacionadas a ele, desta vez por contato indireto. Já no instituto da SBPRJ, uma colega era sua analisanda. E nas impagáveis conversas dos intervalos – que computo como parte integrante de minha formação psicanalítica – nós, alunos, trocávamos "figurinhas" que colecionei na memória. Curiosos com as diferenças de abordagem, falávamos de professores e de analistas, procurando, na mistura do café, a mescla de verdade que nos compunha. Reconhecia, no que a colega contava, o analista receptivo que me entrevistou, não afeito a posturas rígidas, capaz de preservar o vértice psicanalítico na espontaneidade.

Numa ocasião tal colega nos contou de uma interpretação instigante que teria recebido. Ela se lamentava com ele da sensação de ter perdido o compasso, de não mais funcionar como antes, algo assim como ter perdido forças. Ele a surpreendeu com a hipótese de que sim, lamentava uma perda. Mas fazia era o luto pelo seu sintoma. Despedia-se dele. Não é fácil deixar sintomas, assim como perdas ou conquistas. Sauberman ajudava a minha colega a se despreender da nostalgia do conservadorismo. A interpretação valeu para mim e a ele também lhe devo isto.

Saber da morte de alguém que conhecemos nos informa mais da vida e de sua finitude, sua efemeridade. Porque nos recorda também da influência que tal pessoa exerceu sobre nós, dos contatos que contribuíram para nos tornarmos seres em mutação, em direção à morte. Fora da proteção eterna, da ilusão narcísica da eternidade. Naqueles últimos dias de junho conheci uma senhora que deu à filha o nome Perpétua: a flor que não cheira, a alma imortal. Nós não somos perpétuos.

Adriana Rotelli Resende Rapeli | Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ) e da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

LIMITES: PRAZER E REALIDADE

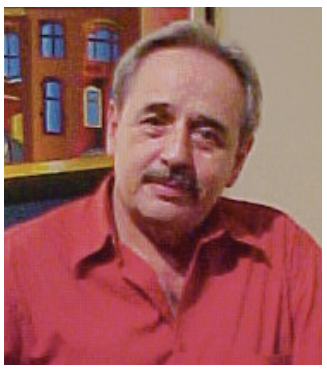
Bernard Miodownik
Diretor do Conselho Científico - SBPRJ

Ao reunir tópicos essenciais da Psicanálise num só conjunto, o tema oficial do próximo Congresso Brasileiro de Psicanálise, "Limites: prazer e realidade", nos oferece uma cabal demonstração da máxima segundo a qual o todo é maior do que a soma das partes. Fosse uma equação matemática, se diria que os seus fatores trazem incógnitas para o foco da nossa reflexão.

Comecemos por limites. Nas raízes da Psicanálise se encontra a pulsão, no limite entre o físico e o psíquico. A Psicanálise revelou os incertos limites entre o normal e o patológico, entre a realidade psíquica (interna) e a realidade externa, entre a objetividade e a subjetividade. Mostrou também que os limites são necessários ao desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos (ex.: a interdição edípica), assim como o excesso de limites paralisa o crescimento emocional. O próprio conceito psicanalítico de limite tem sua origem compreendida ora como um produto da mente, ora como uma imposição do mundo externo pela Cultura e pela família. Também aí há uma interpenetração de gêneses, sem linhas definidas, inclusive com direito a espaços de transição entre essas.

Sobre prazer e realidade, temos a obra de Freud "Formulações sobre os dois princípios do acontecer psíquico", que completará 100 anos com as devidas homenagens durante o congresso. Ao longo de sua obra, Freud mostrou que há limite tanto para o prazer quanto para a realidade. Sonhar é preciso.

Ao se juntarem as duas partes, "Limites: prazer e realidade", novas incógnitas afloram. São os problemas e desafios da Psicanálise contemporânea presentes na programação científica do Congresso. Também coloca em questão o quanto as resistências atuais à Psicanálise (situações clínicas que fogem a uma abordagem pelos padrões clássicos, a pressão por resoluções de curto prazo e outras) limitam o trabalho psicanalítico ou se, por outro lado, ampliam os horizontes por nos obrigar a refletir sobre novas soluções para a aplicação do método. Permanecemos às voltas com a contínua luta entre princípio de prazer e princípio de realidade.



José Carlos Zanin
Membro efetivo - APRio3

A inspiração que ocorre desta temática é relacioná-la à experiência clínica. Desde a demanda e no curso da análise, observamos manifestações do princípio do prazer-desprazer e do princípio da realidade com as bases no processo primário e no secundário, e oscilações entre posições esquizoparanóide e depressiva. Uma análise que viabiliza a harmonização da dualidade instintiva em confronto ou em integração também conscientiza o analisando quanto aos conflitos em ação por toda a vida.

Na clínica, quanto aos limites, temos as transgressões e as inibições. Nestas, observamos bloqueios, desvios, o pensamento concreto, a compulsão à repetição. Da ação de forças instintivas gerando fantasias e angústias, com os mecanismos de defesa acionados, resultam apenas situações de alívio, o que é tomado como prazer. Na realidade prazer é diferente, há consciência de um conteúdo, de uma relação afetiva interna e da opção por um objetivo. Os efeitos terapêuticos — transformações psíquicas — implicam aquisições de mais consciência, maior "noção de si mesmo", com superações de limites das paradas do desenvolvimento e acomodações patológicas. A recuperação dos aspectos de si próprio, antes projetados de forma identificatória, com perdas da noção de si mesmo, traz a ampliação do conhecer-se.

Mais consciência indica organização e integração e maior capacidade de "abster-se agora para realizar melhor depois". A realidade deve ser o sítio das realizações, do prazer "significativo". No princípio do prazer–desprazer a mente "deseja-sem-pensar", o que inclui alucinatoriamente fantasias, negação da realidade externa e interna, formação de sintomas e transgressões que partem da intolerância à frustração e impulsos destrutivos, ações do processo primário e dos estados narcísicos. Imediatismo e angústias face à separação-individuação. Bion assinalou que a evolução para o princípio da realidade coincide com a capacidade para pensar. Frente à frustração, a evasão alucinatória e a aversão à conscientização são fugas da realidade que projetam o sujeito no distúrbio mental. Atualmente observamos inovações e banalizações induzindo que sejam absorvidas, sem avaliações criticas, características patológicas assimiladas como naturais e, mais uma vez, o conhecimento psicanalítico fica na "contramão".

LIMITES: PRAZER E REALIDADE

José Cesário Francisco Junior
Membro associado - SBPSP/SBPRJ

A palavra *rei*, em língua portuguesa, deriva de uma raiz que significa 'sulco', estabelecido na terra pelo arado. Desse modo, a etimologia ancora a reflexão sobre a questão do limite como estabelecimento de referências que pode organizar a visão de mundo. Aí também podem se incluir os procedimentos relativos à segmentação do tempo, do espaço, de personagens em cena, como estratégia de ordenação requerida. Os limites são necessários neste contexto geral.

Surge outra questão, como não se perder em excessivas balizas que levam, muitas vezes, à estaticidade, ao estabelecimento de verdades absolutas? Mesmo sendo essas balizas fundamentais, o ser humano pode correr o risco de sobrepor a ordenação à pulsação da própria vida.

Vivenciar o limite, entendendo-o como passível de conter o limiar pode viabilizar o prazer sem perda do senso de realidade. A proposta encontra ressonância em Guimarães Rosa quando ele afirma que a natureza impõe um ponto final e nela cabe um outro ritmo, suscetível à abertura: "Vivendo se aprende, mas o que se aprende mais é só a fazer outras maiores perguntas."

Neste sentido, a raiz pré-histórica, que contém a ideia de um campo mapeado por sulcos que garantem a ordem do plantio, dá uma direção que nos encaminha para a medida dada pela régua de superfície, incluindo aí o prazer. No horizonte do quadro esboçado pode o homem inserir-se, assim como a medida que julga necessária para ordenar o seu vértice de observação fora e dentro dele.

A questão então é: Como encontrar em cada um de nós?

José Fernando de Santana Barros
Membro efetivo - SPR

Em uma mesa sobre "Sexualidade" de uma de nossas jornadas psicanalíticas, um participante que não era psicanalista perguntou a um dos relatores da mesa por que a sucção do peito pelo bebê era prazer sexual. O relator respondeu que era prazer porque era prazer e era prazer sexual. Não sei se a resposta foi satisfatória para quem fez a pergunta mas para mim não foi uma resposta adequada. A teoria psicanalítica, desde Freud, diz que aquele prazer é sexual e aceitamos isso como verdade.

Contudo, ao falar isso para um leigo, talvez tenhamos de dar-lhe uma resposta mais convincente e, ainda, demonstrar esta verdade. No limite, devemos admitir que ela contém um pressuposto: para Freud todo prazer é prazer sexual. Esta seria uma questão interessante a ser discutida num Congresso que tem este tema.

A questão da realidade também se impõe como temática das mais importantes em nossa disciplina. Disciplina do ponto de vista teórico e do ponto de vista clínico. Mas o que vem a ser Realidade? Poderíamos dizer que Realidade é o pano de fundo de nossos conceitos. Contudo, uma determinada realidade pode ter inúmeras representações de acordo com o ponto de vista de quem a percebe e do tipo de percepção que a apreende. Ao falar de uma realidade falo de mim.

Assim, a realidade pode ser considerada como expressão simbólica da identidade de quem a percebe e dela fala, a expressão simbólica de seus sentimentos e de seus conflitos emocionais, no caso da clínica psicanalítica. Desta forma, não haveria como diferenciar realidade externa da chamada realidade psíquica. Na nossa clínica podemos fazer equivaler realidade e fantasia, mas este é um tema que poderá ser também discutido de modo bastante fecundo em nosso próximo Congresso.

Maria Aparecida Duarte Barbosa

Membro associado - SPRJ

Muito oportuna a escolha do tema do próximo Congresso Brasileiro de Psicanálise, Limites: prazer e realidade, na medida em que ao olharmos a sociedade atual o que encontramos é a Primazia do Prazer. Não importa a que preço, não importa o "day after", muito menos importa o outro. Prazer fugaz, efêmero, fluido, que evapora rapidamente levando ao desprazer da constatação desse grande vazio interno, mal da contemporaneidade. Não há mais a preocupação com a transmissão de valores éticos formadores de sujeitos comprometidos com a coletividade que nos tornarão aptos a distinguir entre o vício e a virtude, o justo e o injusto, o correto e o pernicioso. A ênfase está no Eu, Meu, Para Mim.

A mensagem que é transmitida é: vire-se, seja esperto, se desejar, realize, consuma, vá atrás do seu gozo, mesmo que seja em detrimento do outro, mesmo que seja alienante. Há uma excessiva valorização narcísica do indivíduo. O imperativo da lei não é mais renúncia ao excesso de gozo. Chegamos ao "Império dos Sentidos". A lei maior a que estamos nos submetendo é a do MERCADO que nos diz que só seremos felizes se consumirmos. Esse é o preço da pós-modernidade, que trouxe para os indivíduos caminhos do BEM e do MAL.

No fim do século XIX início do XX o Ocidente se beneficiou das descobertas de Freud que deram ao sujeito a possibilidade da escuta da permanente construção de si mesmo. Nós, enquanto indivíduos que pretendemos a convivência comunitária, inventamos um universo de valores, uma ética que vai além dos deveres, responsabilidades e obrigações para com a coletividade mas favorece as ligações necessárias para enraizar o vínculo social. É o passo importante da cultura que, afinal, dá ao ser humano (esse animal racional cujo destino não está traçado no automatismo do instinto) a proteção necessária ao seu desamparo. Criamos a lei para sobrevivermos, para nos proteger do caos da natureza. E a lei primordial que nos insere na cultura é a interdição do incesto.

Temos na teoria psicanalítica a segurança de alicerces sólidos para nossa prática, mas que nos instigam a transgredir em busca de ampliarmos nossos limites, desejo constante que fazia transbordar de prazer nosso mestre, Freud. Até Ribeirão Preto!

Leila Tannous Guimarães

Membro efetivo - SPMS/SPRJ

É de alta relevância para a clínica psicanalítica o tratamento dos pacientes portadores das chamadas "novas patologias" – os limítrofes, *borderlines*, casos-limite, fronteiriços, *falsos-self* –, objeto de inúmeras reflexões teóricas, para ilustrar o extenso arcabouço teórico e complexidade técnica envolvidos na prática clínica.
Limite é um conceito de Green, relevante para definir as características da clínica psicanalítica atual e para expressar a precariedade da estrutura psíquica desses pacientes.

Quanto à técnica, são os limites que o analista deve suportar perder ou "abolir para calcar seu funcionamento mental sobre o funcionamento mental do paciente" (GREEN, 1990, p.21) e conquistar limites estruturantes que surgem do manejo cuidadoso da transferência e da contratransferência e que contribuem para a construção de um psiquismo relacional, cujos "espaços potenciais" são necessários ao bom desenvolvimento da psicanálise.

Um dos desafios que rondam a Psicanálise pode ser representado por "ataques ao enquadre" (Green, 1975; 1982), cujo limite é imprescindível à relação e ao processo analítico. Esses ataques, constituídos por defesas primárias e rígidas do paciente, provocam reações contratransferenciais intensas, que não só surpreendem o próprio analista como também o colocam em posição de permanente revisão e retomada dos seus limites psíquicos na relação com o paciente, demandando dele uma postura ainda mais investigativa e pacienciosa para com os aspectos constitutivos da subjetividade e intersubjetividade do par.

Os impasses na relação analítica revelam os precários limites psíquicos, internos e externos, a baixa integração das funções egóicas e, assim, a escassez da capacidade simbólica, de associação livre e comunicação verbal. Isto se deve à vicissitude do objeto, do interjogo de intensas angústias de fusão (invasão/engolfamento pelo objeto) e de separação (perda/abandono do objeto), contribuindo para a instabilidade de seu funcionamento mental, sensações de vazio, instabilidade do humor e intensos sentimentos de dissolução, observados nas depressões que surgem do aparente nada.

LIMITES: PRAZER E REALIDADE

Cíntia Xavier de Albuquerque

Membro titular - SPB

Uma jovem paciente que está prestes a se formar e precisa fazer escolhas me dizia: "Vivendo nesse sonho eu consigo terminar a faculdade e viajar por muitos países... ainda com vinte e poucos anos tenho filhos. Posso parar tudo e me dedicar apenas à maternidade: amamentar, cuidar, educar e ensiná-los a tocar piano. Depois faço mestrado e doutorado e desenvolvo a pesquisa mais completa que desejar. Como não preciso fazer escolhas em meu sonho, depois de tudo isso e ainda com vinte e poucos anos posso começar a trabalhar e ganhar bastante dinheiro."

Sob o impacto das pressões da realidade, das inúmeras dúvidas do momento e da necessidade de escolher o que vai ser perdido, ela se aproveita do tipo de pensamento que, segundo Freud nos Dois Princípios, permanece subordinado ao Princípio de Prazer: o fantasiar. Por uns instantes ela tudo pode, nada perde, controla o tempo, atinge a perfeição. E volta: "Na realidade não cabem todos os meus sonhos. Mas nos meus sonhos também não cabe a realidade."

Sempre me espanta a nossa essência: queremos tudo e ao mesmo tempo, apesar de nunca termos tido isso exceto nos breves instantes de satisfação alucinatória do desejo. Odiamos o não, o limite e o adiamento. Quando possível encontramos outro tipo de prazer: o de nos percebermos em expansão mental/emocional, tolerando oscilações e turbulências, abrigando todo tipo de emoção e vivência – mesmo as dores aterradoras – sem desorganização excessiva, aguardando com um fio de esperança um novo momento de integração e conforto. O que um encontro psicanalítico estimulante pode nos ajudar a ir alcançando – e que já é bastante bom, considerando de onde viemos...

Claudio Rossi

Membro efetivo - SBPSP

"Nossas diferenças não podem ser maiores do que nossas semelhanças".

Martin Luther King

O espírito humano é uma realidade virtual produzida pela cultura e depende estritamente do convívio para poder sobreviver. Como disse Freud, o Homem não teme a morte, pois não é capaz de imaginá-la. Quando diz ter medo dela, o que teme de fato é a perda de seus objetos.

Os seres humanos vivenciam como ameaça mortal a perda das relações harmônicas com as pessoas que para eles são importantes. Temem a dissolução, o aniquilamento de seu ser e sabem, intuitivamente, que sua existência como sujeitos depende estritamente de seus contatos com os outros. O mais restrito e inflexível dos limites para os humanos, por isso, é a perda de suas relações com os demais. Eles matarão, morrerão, suportarão qualquer tipo de dor e de riscos para preservar sua ligação com os que lhes são significativos.

A destruição de seu espírito sobrevém tão rapidamente no isolamento quanto a morte de um filhote que é abandonado. A possibilidade de usar a memória, associada à capacidade de se relacionar imaginariamente e disso extrair prazer, aumenta extraordinariamente a autonomia do indivíduo, que sem esse recurso se torna obrigado a manter relações ininterruptas com pessoas reais. Se as relações virtuais, imaginárias, forem desprazerosas, o sujeito precisará encontrar pessoas reais para neutralizar as tensões geradas dentro de si, e isso reduzirá, ao invés de aumentar, sua autonomia.

Quanto menos desenvolvida é uma pessoa, mais ela necessita de sinergia, de sincronismo, de simpatia. As semelhanças dão a sensação de inclusão e as diferenças, de exclusão. O compartilhamento de fantasias e ilusões é por isso constitutivo e fundamental. O excesso de atrito e confronto intersubjetivo gera mundos internos turbulentos e pouco continentes.

Quanto mais alguém encontra em seu desenvolvimento a possibilidade de compartilhar seus sonhos, suas imaginações e ilusões com os outros, mais será capaz, mais tarde, de suportar as frustrações, de ser autônoma e de compreender com simpatia os próprios limites e os limites alheios.

Por uma Metapsicologia Expandida

Pensemos em modelos metapsicológicos que se complementam à já clássica e ainda atual metapsicologia freudiana. Refiro-me aos pensamentos e pensadores que extrapolam o intrapsíquico, passando pelo já tão conhecido modelo do intersubjetivo, para chegar aos modelos de um funcionamento mental que inclui o transubjetivo (grupal, social, familiar). Podemos então pensar no sujeito como sendo constituído a partir desses três espaços psíquicos (René Kaes).

Pensemos também em modelos que expandem a subjetivação aos primeiros anos de infância, ao complexo de Édipo e aos objetos internos e às representações. Refiro-me aos autores (Isidoro Berenstein, Janine Puget) que pensam a vincularidade, a relação entre sujeitos e nas famílias, como constitutivos através da presença de um outro. Este outro (específico) , e não um outro (inespecífico), promove marcas e se deixa marcar pela presença. Estas presenças, que penetram no "eu", serão, portanto, promotoras de novas subjetividades ao longo da vida dos sujeitos, enquanto houver permeabilidade ao novo, ao diferente – escapando do narcisismo, que a tudo iguala, e sua contrapartida, a hospitalidade (Derrida).Assim, um novo psiquismo nasce, ou se funda, permanentemente, a partir dos vínculos.

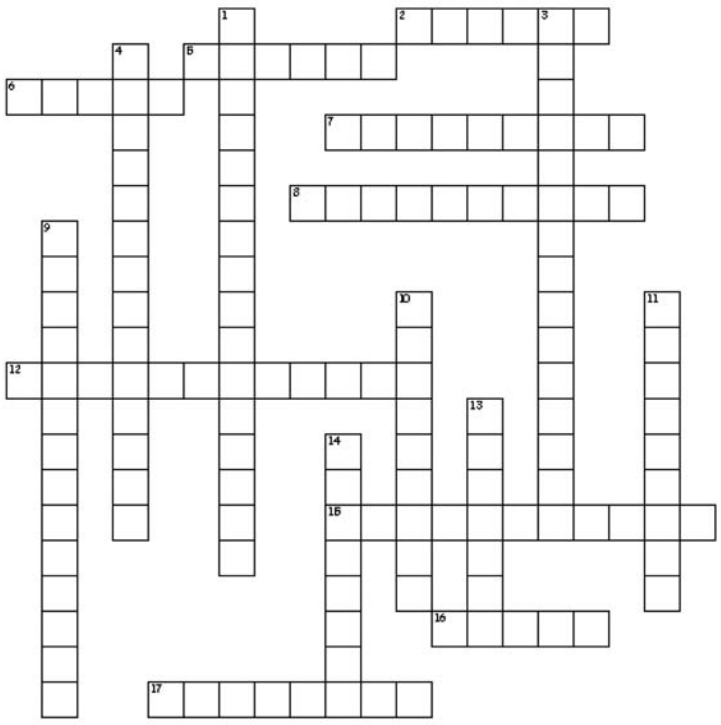
Desde outra perspectiva, observa-se em nosso entendimento, na clínica psicanalítica, uma nova valorização da pré-história dos sujeitos, ou seja, a história de seus ancestrais, que tantas e tantas vezes nos surpreende com seu poder radioativo de transmissão psíquica entre gerações. Os segredos e/ou traumas não elaborados nas e das famílias deixam marcas "escondidas", silenciosas , que "retornam" nas gerações seguintes. O transgeracional constitui, junto com os demais pontos abordados, expansões recentes do rico e vivo pensamento freudiano.

Ana Rosa Chait Trachtenberg
Membro Titular com Função Didática da Sociedade Brasileira
de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)

Palavras Cruzadas

Horizontais
2. Carga energética
5. Demanda
6. Federação Psicanalítica da América Latina
7. O sujeito passa ao ato
8. Distúrbio da personalidade na fronteira entre neurose e psicose
12. Posição esquizo-paranóide
15. Cria obstáculo para o tratamento
16. Erro cometido inadvertidamente na fala ou na escrita
17. Psicose

Verticais
1. Rituais
3. Uma das regras fundamentais da Psicanálise
4. Separação-individuação
9. Predisposição biológica da sexualidade
10. Histeria
11. Depressão Anaclítica
13. Proíbe que o desejo emerja na consciência
14. Terapia ativa



Resposta Palavras Cruzadas: Ferenczi – resistência – pulsão – Margaret Mahler – lapso – FEPAL – Melanie Klein – desejo – conversão – delírios – censura – borderline – bissexualidade – associação livre – René Spitz – acting out – neurose obsessiva

Relacione

1. Unheimlich	( ) deslocamento
2. Trieb	( ) clivagem
3. Verdängung	( ) repressão
4. Verleugnung	( ) pulsão
5. Verwerfung	( ) renegação
6. Spaltung	( ) foraclusão
7. Unterdrückung	( ) o estranho
8. Verschiebeing	( ) recalque

Resposta Relacione: 8 - 6 - 7 - 2 - 4 - 5 - 1 - 3

Você sabia?

1. A Febrapsi, inicialmente chamada Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), foi fundada em 6 de maio de 1967 e atualmente congrega 1.823 membros.

2. A Febrapsi tem um intercâmbio científico, criado em 2002, cujo objetivo é estimular a troca de experiências entre analistas brasileiros. Veja as normas no roster.

3. Este jornal é confeccionado em papel com certificação ambiental, um compromisso da **Febrapsi** com os princípios da sustentabilidade.

4. Que você pode ver todas as palestras do evento Psicanálise e Sustentabilidade acessando o You Tube no endereço **http://www.youtube.com/febrapsivideos?gl=BR&hl=pt**

Caça Palavras

Encontre as 10 palavras ligadas à Psicanálise

Á	V	Á	Ú	F	E	T	I	C	H	E	S	O	K	H	I	À	M
Ò	F	Ô	Ò	L	À	U	Ü	À	S	É	X	Ò	Q	Â	K	Z	K
H	I	S	T	E	R	I	A	H	R	Â	S	R	Õ	P	C	Ó	G
N	Ô	V	P	O	Ã	Ç	E	J	O	R	T	N	I	W	R	Ó	Ç
Ã	À	O	Q	M	P	P	L	G	S	I	M	B	I	O	S	E	É
Ü	N	Ã	Ò	H	D	P	Ã	H	J	Ê	G	B	N	A	É	U	É
O	Ã	Ç	A	R	O	P	R	O	C	N	I	É	L	M	M	B	Ó
É	S	A	Ú	N	J	F	Ú	Í	Ü	Ç	X	G	R	O	Y	E	Ã
O	Z	T	Ã	Ú	A	R	J	M	K	Ç	B	B	Ú	T	O	Á	É
J	T	E	Ã	E	Ô	E	Ã	Ò	D	X	C	Á	B	N	Ü	Y	P
G	H	R	Ô	F	Ã	Ú	D	T	Ô	E	Ü	Ê	I	I	Ò	J	Ã
Ê	C	P	N	S	C	Õ	E	Ú	W	Q	P	F	Z	S	Ò	F	W
Q	Ü	R	Â	X	L	Í	Ó	P	J	Ç	C	W	D	À	Ü	K	Í
V	O	E	V	À	O	Ã	Ç	A	U	D	I	V	I	D	N	I	Ó
E	R	T	Á	Õ	Á	Õ	R	F	D	G	R	Ã	Ü	U	C	L	Í
À	R	N	A	I	B	O	F	C	D	F	Í	Ç	J	R	Ê	J	Ó
M	Q	I	X	V	S	E	P	A	R	A	Ç	Ã	O	Á	X	Ú	X
U	X	À	E	Õ	J	S	Y	À	Z	T	V	Ò	Ç	S	Ê	N	Ã

Resposta Caça Palavras: 1. Introjeção; 2. Interpretação; 3. Sintoma; 4. Incorporação; 5. Separação; 6. Simbiose; 7. Individuação; 8. Fetiche; 9. Histeria; 10. Fobia; 11. Atenção flutuante

Charge

"No divã do Dr. Fritz", de Noé Marchevsky, Casa do Psicólogo

Esta página está aberta a contribuições e sugestões lúdicas dos leitores.

Sociedades do Rio promovem debate para conhecer melhor os candidatos ao Board da IPA

Com a presença de cinco candidatos ao Board da IPA pela América Latina, em uma iniciativa considerada bastante importante para democratizar as eleições e sua representação na entidade, a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ) promoveu em 16 de novembro, com o apoio da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, da Associação Psicanalítica Rio-3 e da Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (Rio-4), um debate para enriquecer as idéias que circulam no meio sobre o presente e o futuro da IPA, apresentando suas propostas e integrando ainda mais as bases com seus representantes. Os resultados da eleição sairão no final de maio, quando as urnas serão abertas. Pela América Latina, onde estão em disputa duas vagas, o Brasil concorre, na verdade, com seis nomes, já que o cargo de tesoureiro é escolhido por todas as regiões. Para essa vaga, o candidato brasileiro é Sergio Nick. A todos foram feitas as seguintes perguntas:

1 Como você vê as Instituições psicanalíticas brasileiras e a Febrapsi em relação às da América Latina?
2 Como você vê as Instituições psicanalíticas brasileiras em relação às americanas e às européias?
3 O que você entende por representação política?
4 Como você pretende representar as Instituições que ficarem a seu cargo?
5 Você está totalmente disposto e disponível para assumir o compromisso de uma autêntica e verdadeira atitude representativa, mesmo quando sua opinião divergir da dos seus representados?

Obs: No número passado do Febrapsi Notícias, o 41, foram registradas apenas quatro candidaturas para as duas vagas pela América Latina para o Board da IPA. O material informativo sobre uma das candidaturas, a de Luis Alberto Helsinger (SBPRJ), chegou após o fechamento. Assim, informamos que, na verdade, são cinco candidaturas brasileiras ao Board, além da candidatura de Sércio Nick (SBPRJ) ao cargo de Tesoureiro da entidade, representando todas as regionais da IPA.

Altamirando | Membro Efetivo e Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ-Rio 2)

> “A atual briga na IPA pode desmobilizar avanços recentes.”

1 Temos hoje um peso enorme nas decisões políticas, administrativas e científicas. A Febrapsi é modelo para vários países, como a Argentina, que pretende criar uma federação nos moldes da nossa. Nos debates em fóruns latino-americanos nos destacamos pelas idéias e participações. Esse peso unido às diversas instituições do continente nos dá um grande poder de participação no cenário internacional.

2 Tenho percebido que a cada ano ficamos mais conhecidos e temos maior reconhecimento. No entanto, precisamos de maior participação científica nos congressos para que nossa Psicanálise seja divulgada e nossas idéias conhecidas. O foco maior da Psicanálise ainda é europeu, seguido dos norte-americanos. O Brasil se beneficiou muito do projeto Capsa, trouxemos vários analistas da Europa e América do Norte, que reconheceram nosso trabalho psicanalítico. Também vários brasileiros foram convidados pelo Capsa para apresentações no exterior.

3 Penso que debater e formar um corpo coeso de idéias permite que um representante de fato possa representar as instituições psicanalíticas. Entendo que representar é funcionar como meio de ligação entre os representados e nossa instituição maior, a IPA. O representante que está ancorado nas instituições que representa está muito mais forte e coeso e, portanto, pode falar em nome de instituições e não em seu nome isolado.

4 Creio que funcionando como meio de ligação entre as instituições representadas e a IPA. Isto é, trocando com os representados todas as informações e colhendo os desejos das representadas para que possam ser defendidos no Board. O Board tem uma agenda de trabalhos, e divulgar esta agenda e debatê-la com as instituições representadas é muito importante para que quem as represente possa falar em nome de um consenso maior.

5 É no debate entre o representante e os representados que as idéias vão surgir, assim como o consenso a ser levado para o Board. Nem sempre as idéias do representante serão concordantes com as dos representados e vice-versa, e aqui creio que deva prevalecer a decisão democrática do voto.

Ruggero Levy | Membro efetivo, analista didata e ex-presidente da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)

> “Todas as Sociedades brasileiras deveriam fazer isto que está ocorrendo aqui, sob os auspícios da SPRJ.”

1 As instituições psicanalíticas brasileiras, lideradas pela Febrapsi, têm mostrado uma pujança e uma fertilidade crescente que se estende desde o campo científico até o político, conquistando cada vez mais respeito e consideração para com a Psicanálise brasileira.

2 Ainda há um longo caminho a percorrer para obter no cenário europeu e americano o mesmo reconhecimento que temos tido na América Latina. Entretanto, cada vez mais vemos colegas brasileiros com participação ativa no âmbito científico, administrativo e político, como atesta a recente condição de presidente da IPA de Claudio Laks Eizirik.

3 A representação política consiste em fazer-se cargo das necessidades, demandas e interesses de um determinado grupo, acima dos interesses pessoais, sendo isso – a representação coletiva e a eleição democrática – que legitima essa função.

4 Através de contato estreito e orgânico com os presidentes das instituições a meu encargo, com a Febrapsi e com a Fepal – e até mesmo com os membros individuais –, funcionando como um meio de ligação que ausculte os anseios locais e ao mesmo tempo transmita as questões em pauta no Board da IPA.

5 Sem dúvida, porque a pauta do representante não deve ser pessoal, e sim do grupo que ele representa, em harmonia com as propostas e intenções apresentadas no período eleitoral.

Luís Alberto Helsinger | Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)

“Por que os candidatos de nossas Instituições não sustentam a Psicanálise extramuros?”

1 As Instituições brasileiras e a Febrapsi, em relação às Instituições da América Latina, têm ainda, apesar de problemas e conquistas semelhantes, um conjunto não homogêneo frente aos desafios em comum. Pelo curto espaço diante da amplitude da questão, destaco apenas, agora, o pequeno intercâmbio intra e interinstitucional e entre estados, fechado em pequenos grupos, espelha o intercâmbio maior com nossos vizinhos de língua espanhola, sendo que a ênfase de trocas é mais permeada, a meu ver, por intercâmbios aquém das potencialidades múltiplas, ofuscada pelas trocas mais políticas do que científicas e ainda com poucas alianças para pesquisas de vulto. O conhecimento gira restrito e repetitivo como a dança dos cargos nas mãos dos poucos interessados.

2 Sobre as instituições psicanalíticas brasileiras em relação às americanas e às européias, conforme na primeira questão, faço uma redução para enfatizar, sem excluir análise mais ampla em espaços maiores depois, que na cultura brasileira, marcada pela casa-grande e senzala, pequenos feudos colonizados em que se plantando tudo dá, pouco exercício crítico e autocrítico, em alianças em que há uma norma para os “amigos” não da Psicanálise, da Instituição, mas com quem se “simpatiza” e de quem se “gosta”. Uma tendência tão importante para as ordens de privacidade social das salas de estar de lares próprios, mas que ao serem levados para uma instituição pode tornar um saber impróprio não por princípios investigativos, mas reduzidos ao gosto-não-gosto. A ordem pessoal em exames de trabalhos, por exemplo, suplanta por princípio a ordem de princípios que supõe sustentar uma produção. Valor afetivo tão caro para os vínculos afetivos pessoais, mas ao ser colocado no topo da hierarquia produtiva das trocas psicanalíticas, se alojaria melhor em clubes sociais, religiosos, quintais dos lares...

3 Por representação política entendo a grande política de grandes metas e valoração e legitimação institucional que a causa enquanto instituição psicanalítica, em oposição às pequenas políticas não inclusivas, reduzidas a maior acordo de favorecimentos de poderes pequenos que se autolegitimam e repetem sem inovar. Novamente devido ao pequeno espaço, restrinjo a ênfase momentâneamente a este espanto.

4 Representar as instituições que ficarem “a meu cargo”(?) seria nesta etapa enfatizar pesquisas, bolsas de formação, financiamento descentralizado de pesquisas, exercícios autocríticos que pudessem contribuir para fazer as instituições ligadas à IPA se remeterem ao que fez da IPA a IPA. Pois, conforme mencionei aqui no Rio para o Sr. presidente da IPA no ano passado em público, e agora na SPRJ, é preciso levar a sério a menção feita em evento em Buenos Aires de que uma marca hoje não se sustenta por critério de antiguidade..

5 Sobre estar “totalmente disposto” e “disponível” para assumir um compromisso de uma “autêntica” e “verdadeira” atitude “representativa”, mesmo quando a opinião divergir dos seus representados? Por estar muito “indisposto” com o que vem acontecendo com o banquete totêmico do legado do fundador da Psicanálise, propus meu *curriculum* Plataforma Lattes do CNPq para tal “posto”, e fiquei mais disposto pela comissão da IPA ter aceitado, isto algo diz, é preciso pesquisar o “imposto”! Quanto a compromisso de uma “autêntica e verdadeira atitude representativa”, considero esta pergunta afinada com a decadência dos valores que permeiam a formação psicanalítica, pois se há psicanalistas dispostos e disponíveis totalmente, estamos formando políticos e fazendo poucas pesquisas em psicanálise, que foi o que legitimou fundar o campo que criou nossas instituições. Representar os princípios freudianos do campo fundado implica sempre autenticidade, trabalhamos com a palavra; o que é um psicanalista sem uma palavra autêntica e verdadeira em seu compromisso? Sobre quando a opinião divergir da dos meus representados, o que espero que aconteça muito, pois comprovará que não escuto só meus amigos... ou só pequenos grupelhos ... nem só meus pares... mas prefiro pensar junto e representar a integração fecunda argumentativa e criativa com meus ímpares... pois é para representar uma Instituição Psicanalítica e não uma artificial no dizer de Freud.

Nilde Jacob Parada Franch | Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

“Quem sabe, aqui dos presentes, o que está sendo discutido no Board?”

1 Uma das grandes diferenças entre o Brasil e os outros países da América Latina é sua extensão territorial. Somos um país continental, com 26 estados. As 12 Sociedades Psicanalíticas, os dois Grupos de Estudos e os 10 Núcleos evidenciam a necessidade primordial de um órgão como a Febrapsi, trabalhando no sentido da comunicação e intercâmbio para que possamos nos aproximar do que seria uma “Sociedade” Brasileira de Psicanálise. Observo que o movimento da Febrapsi tem se tornado cada vez mais intenso, visível e com apreciável repercussão. Do meu ponto de vista, percebo movimentos cada vez mais efetivos e de dupla mão no sentido de intercâmbios de nossas instituições com nossas co-irmãs latino-americanas. Isso possibilita uma consciência crescente de nossas semelhanças e diferenças.

2 Penso que as instituições norte-americanas se aproximam mais do modelo Febrapsi, e a Federação Européia se assemelha mais ao modelo Fepal. As Sociedades européias se caracterizam por sua antiguidade. Foram as primeiras e algumas sofreram a influência direta dos fundadores da Psicanálise. Portanto, têm lugar de respeito garantido e quase inquestionável. As Sociedades americanas têm grande poder dentro da IPA, garantindo um lugar privilegiado. As Sociedades Latino-americanas não têm nem o lugar de origem, nem do poder; têm um novo lugar, que precisa ser melhor conquistado, reconhecido e respeitado.

3 No contexto de nossas instituições psicanalíticas, entendo representação política como a relação de confiança em que aquele a quem delegamos o lugar e a função de representante focará suas ações tendo em vista os interesses e as necessidades dos representados. Isso demanda clareza de que seu ponto de vista pessoal deve ser deixado “entre parênteses” em benefício de uma representação “de verdade” da defesa do coletivo sobre o individual.

4 As dificuldades que o mundo psicanalítico atravessa, depois de ter ocupado posição privilegiada entre as disciplinas da mente, exige que suas instituições sejam representadas por pessoas de maior experiência no campo científico e administrativo. Tendo coordenado o Comitê de Educação da Fepal por anos e exercido o cargo de Diretora de Instituto de SBPSP com quase 300 candidatos, penso que terei as condições necessárias. Além de contar com a experiência vivida e refletida, o contato objetivando auscultar os interesses e necessidades das instituições representadas e o intercâmbio com os outros representantes latino-americanos serão de importância capital no sentido da representação viva. Um aspecto importante seria a divulgação científica do pensamento e da clínica latino-americanos por meio da divulgação cada vez maior de seus autores (publicações e intercâmbios).

5 Penso que qualquer um de nós que tenha a intenção de postular-se candidato deve ter refletido sobre sua disponibilidade e suas possibilidades. Conheço as dificuldades de se conseguir discriminar opinião e prática pessoal daquilo que diz respeito ao institucional. Essa é uma questão que implica sempre um trabalho mental árduo, mas possível, quando se tem disponibilidade interna e consciência daquilo que representa o institucional.

Mauro Gus | Médico psiquiatra e Membro Efetivo e Analista Didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)

“A IPA tem alguns vícios, cacoetes, que precisam ser remodelados.”

1 Vejo as instituições brasileiras e a Febrapsi em franco desenvolvimento, tanto sob o ponto de vista ético quanto científico. Nossa Federação integra e harmoniza nossas Sociedades e Núcleos, sem nada dever às demais da América Latina.

2 Vejo nossas Instituições brasileiras com mais vida do que as americanas e as européias. Convivemos com as diferenças, incentivamos as leituras de nossa disciplina oriundas das variadas escolas, estimulando a integração das idéias sem preconceitos ou partidarismos.

3 Entendo por representação política o desenvolvimento de nossas capacidades de transmitir, integrar e harmonizar nossos pontos de vista, com o intuito de nos fazer ouvir de modo consistente e fundamentalmente científico, tornando cada vez mais instalado o diálogo da Psicanálise com a cultura e o contexto.

4 É fundamental formar e instalar links com nossas Instituições e o Board da IPA, ouvindo os colegas e integrando-os nos comitês e comissões, tornando nossa presença marcante tal como merece a Psicanálise brasileira.

5 Penso ser também fundamental uma atitude autêntica e verdadeira compondo e convivendo com as diferenças, respeitando-as e desenvolvendo nossa capacidade de somar com as divergências, pois somente assim é possível continuar nosso crescimento.